

O PSICOPEDAGOGO E SUA CONTRIBUIÇÃO EM FACE DAS DIFICULDADES DE ALUNOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

Érika Karine Araújo Alves; Rosemary Meneses dos Santos;

Orientador Monique Ramos de Araújo

Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Universidade Federal do Piauí

eri.alvez@hotmail.com; monique_18@live.com; rosemary-phb@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como intuito pesquisar a respeito do papel que o psicopedagogo exerce frente às dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de assimilação da leitura. Esta temática é uma das problemáticas que tanto o psicopedagogo quando o professor se deparam frequentemente no dia a dia escolar. Nesse sentido, é de suma importância fazer uma investigação dos principais fatores que alteram a aquisição da leitura, e o quais ações devem ser realizadas para reverter esta situação preocupante. Nesse aspecto, a avaliação psicopedagógica surge como um fator de grande relevância para tratar cada dificuldade de aprendizagem. Tendo em vista este problema a pesquisa teve como objetivo norteador, analisar como ocorre o processo de avaliação psicopedagógica mediante as dificuldades de leitura. Para explanar o estudo, realizou-se, uma revisão bibliográfica, seguindo ao espaço empírico (campo) com base em um questionário de caráter subjetivo aplicado a três psicopedagogas que lidam diariamente com essas questões em uma clínica de psicopedagogia. Para o embasamento teórico utilizamos os seguintes autores Bossa (2001-2007), Furtado (2007), Fernández (1990-1991), Lakatos (2003), Minayo (2001), Rubinstein (1987) Scoz (1994). A partir dos resultados colhidos, foi possível compreender como funciona a avaliação psicopedagógica e as contribuições do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem da leitura.

Palavras Chave: Avaliação Psicopedagógica; Dificuldades de Leitura; Contribuições.

INTRODUÇÃO

As dificuldades no processo de aprendizagem da criança é algo que sempre esteve presente no ambiente escolar, desde muito tempo podemos notar que esse problema vem interferindo no desenvolvimento da mesma, fazendo que, ela seja estigmatizada. Muitas dessas dificuldades no processo de leitura poderiam ser trabalhadas dentro do ambiente escolar, porém como na maioria das vezes isso não ocorre, se faz necessário a participação de outro profissional. É então que o psicopedagogo entra em ação contribuindo para a aprendizagem da criança.

Assim sendo, adentraremos no campo de atuação da psicopedagogia clínica, com o propósito de conhecer de uma maneira mais clara como ocorre o processo de intervenção psicopedagógica e qual a sua contribuição para modificar esse cenário que tanto presenciamos atualmente. Logo estudaremos as ações da psicopedagogia e como ela serve de subsídio para contribuir no desenvolvimento dos alunos com dificuldades, visando especificamente as dificuldades de aprendizagem da leitura.

Em vista disso, devem ser observadas as causas que estão interferindo nesse processo, como devem ser tratadas e qual o real problema apresentado pela criança, problema esse que na maioria das vezes é causado devido a influência do meio social em que está inserida. E que em consequência disso, seja possível uma reversão desse quadro que tanto observamos nas escolas. Por esse motivo surgiu o interesse estudar o tema “O psicopedagogo e sua contribuição em face das dificuldades de alunos no processo de aquisição da leitura”.

O trabalho terá como base principal a problemática “qual a contribuição da avaliação psicopedagógica para reverter o quadro de alunos com dificuldades no processo de aquisição da leitura?”. E diante desse problema, averiguar a atuação psicopedagógica e as dificuldades dos alunos em aprendizagem, e como sucede o encontro de ambos para que consequentemente o psicopedagogo possa atuar com a criança de maneira que possa transformar o problema em desenvolvimento, e assim conseguir êxito na leitura.

Diante da problemática elencada, o estudo feito tem por objetivo geral: Analisar como ocorre o processo de intervenção psicopedagógico mediante as dificuldades de leitura. Em sequência, os objetivos específicos são: Investigar o papel da avaliação psicopedagógica no processo de aprendizagem do indivíduo, conhecer a prática empregada pelo psicopedagogo diante às dificuldades voltadas a leitura, e identificar os fatores que interferem no processo de avaliação.

Partindo desse pressuposto, tendo em vista as dificuldades encontradas por docentes diante do processo de aprendizagem da leitura, e buscando compreender como o psicopedagogo pode estar relacionado ao desenvolvimento da criança em processo de aprendizagem, foi feito um estudo embasado em uma pesquisa bibliográfica para uma fundamentação sobre a importância da intervenção psicopedagógica que vem sendo de fundamental importância para auxiliar a criança com dificuldades, e também para a compreensão de muitos fatores que estão envolvidos para que haja um desenvolvimento positivo em seu processo de aprendizagem.

PSICOPEDAGOGIA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A Psicopedagogia trata da junção entre psicologia e pedagogia, recebendo também influências de outras áreas da ciência como, por exemplo, da linguística, da psicanálise, da neuropsicológica, da filosofia e da medicina. Scoz (1994, p.12) define “a psicopedagogia como uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes, recorrendo aos conhecimentos de várias ciências, sem perder de vista o fato educativo, nas suas articulações sociais mais amplas”.

Foi então na década de 70 que a psicopedagogia chegou à Argentina, onde psicopedagogos interviam nos mais diversos casos no tratamento de problemas de aprendizagem. Nesta década a psicopedagogia chega ao Brasil com a ideia de que a causa dos problemas de aprendizagem seria a disfunção neurológica, camuflando assim fatores sociais que são essenciais para que possamos compreender tais problemas. Segundo Bossa,

Na década de 1970, foi amplamente difundida, aqui no Brasil, a ideia de que os problemas de aprendizagem teriam como causa uma disfunção neurológica, não detectável em exame clínico, a chamada disfunção cerebral mínima (DCM). Além do rótulo DCM, termos como dislexia, disritmia e outros, também foram utilizados pela psicologia individual para camuflar os problemas sociopedagógicos, como, por exemplo, situações de desigualdades, de oportunidades educacionais da época. (BOSSA, 2007. p.51).

Desde então a psicopedagogia vem crescendo e tomando um lugar cada vez mais importante na sociedade, sendo através dela, diagnosticar problemas que interferem na aprendizagem da criança, problemas esses que muitas vezes são originados devido o meio social em que a mesma vive – família, escola -, problemas que antigamente eram visto como anomalias e que causavam o afastamento e/ou isolamento da criança do ambiente escolar. Por esse motivo a psicopedagogia busca atuar adentrando o meio social do indivíduo em processo de aprendizagem, considerando a sua influência e de que maneira poderá interferir no desenvolvimento.

FATORES QUE LEVAM ÀS DIFICULDADES DE LEITURA

Para se viver em sociedade, é imprescindível ao indivíduo se apropriar de alguns aspectos que são de fundamental importância para sua formação cultural e sua relação com o

meio. Um desses aspectos é a questão da leitura, por vivermos em uma sociedade letrada e nos depararmos a todo instante a situações que estão presentes em nosso cotidiano e que requerem de nós o conhecimento para compreendermos o que está acontecendo a nossa volta, precisamos ter o domínio da leitura

Entretanto, sabe-se que muitas são as dificuldades encontradas por aqueles que estão adentrando no processo de aquisição de leitura. A falta de compreensão e de entendimento no que tange as questões da língua reflete negativamente, levando o aluno a não acompanhar e conseqüentemente, não ter um bom rendimento escolar. Essas dificuldades, se não tratadas a tempo, poderão acarretar uma série de distorções no processo de aprendizagem desse aluno. Por esse motivo, há a necessidade de saber quais são os principais fatores que o aluno com dificuldade encontra e o porquê esse aluno não consegue acompanhar os demais.

Na concepção de Fernández (1990),

As dificuldades de aprendizagem são “fraturas” no processo de aprendizagem, onde essencialmente estão em jogo quatro fatores: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo. Os problemas de aprendizagem são conseqüências da anulação das capacidades de aprender e bloqueio das possibilidades de assimilação do aluno. E podem estar ligados à fatores individuais e relativos à estrutura familiar que o indivíduo faz parte.

Então, pode-se observar que, a dificuldade em aprender a ler, está ligada a diversos fatores, tanto nos aspectos biológicos, quanto cognitivos e sociais. Cabe ao profissional habilitado, no caso o psicopedagogo, diagnosticar cuidadosamente quais são as principais causas que levam o aluno a ter um bloqueio na aprendizagem. Para tanto, é necessária que seja feito um diagnóstico preciso, uma investigação tendo em vista o sujeito como um todo, ou seja, levando em conta o aspecto cognitivo, social e afetivo do aluno.

O PSICOPEDAGO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Sendo a leitura algo tão relevante na vida do sujeito, cabe à escola estimular esse hábito e buscar meios que desenvolvam nos alunos o prazer em se aprender a ler e assim, entender o mundo que os cerca. Porém, nem todos os alunos conseguem dominar essa habilidade tão fundamental, encontrando dificuldades em assimilar o que está escrito. Por essas dificuldades serem percebidas no momento em que a criança adentra no processo de ensino aprendizagem, é importante que o professor esteja preparado para lidar com essas situações e que realize um trabalho conjunto com a família e com

profissionais específicos a essas problemáticas como o psicopedagogo. Fernández, 1991, p. 99). Assim, “cabe ao psicopedagogo voltar seu olhar para esses sujeitos, ensinante e aprendente, e também para os vínculos e a circulação do saber entre eles”.

A avaliação psicopedagógica é feita percebendo o sujeito como todo, em seus aspectos emocionais, cognitivos, emocionais e um ser com potenciais que precisam ser explorados. Por isso, antes de iniciar o processo de intervenção, cabe ao psicopedagogo fazer um diagnóstico para identificar as causas e o que pode ser feito para sanar essas dificuldades. Esse trabalho não é feito de forma isolada, mas sim tendo o envolvimento de todos aqueles que estão presentes na vida e no desenvolvimento do aprendente. Assim, Rubinstein, (1987, p. 51).

O psicopedagogo é como um detetive que busca pistas, procurando solucioná-las, pois algumas podem ser falsas, outras irrelevantes, mas a sua meta fundamentalmente é investigar todo o processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, para valendo-se desta investigação, entender a constituição da dificuldade de aprendizagem.

Então, após o diagnóstico feito, o psicopedagogo buscará meios que façam com que o aprendente desenvolva suas habilidades de acordo com o seu ritmo de aprendizagem e suas especificidades. E por meio de técnicas específicas, o psicopedagogo irá traçar um plano com atividades voltadas para cada queixa com o objetivo de compensar essas dificuldades e assim fazer com que o sujeito recupere sua autoestima perdida por muitas vezes não se achar capaz de aprender, e através dessa intervenção esse interesse é despertado, melhorando seu rendimento escolar.

METODOLOGIA

Visando conhecer mais sobre o trabalho psicopedagógico e tratando das dificuldades de aprendizagem da leitura, será feito um estudo bibliográfico para adquirir um embasamento mais aprofundado sobre o tema abordado. Para Boccato (2006, p. 266) diz que,

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa,

compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

É visível a contribuição de aprofundar os estudos antes de ir ao contexto empírico. Nesta perspectiva, além das leituras bibliográficas, tivemos momento em campo. A opção metodológica da pesquisa consiste no método qualitativo, para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa promove ao trabalho informações que serão organizadas sem fazer tabulações de percentagem e cálculos com o mundo diversificado de conteúdo, na qual envolve variáveis de crenças, atitudes, opiniões e valores, esta abordagem é percebida como um recurso mais profundo das análises, dos procedimentos e dos acontecimentos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa será realizada em uma clínica psicopedagógica tendo como objetivo analisar como ocorre o processo de intervenção do psicopedagogo mediante as dificuldades de leitura. Para obtenção de resultados será aplicado um questionário com cinco perguntas abertas. Segundo Parasuraman (1991), um questionário é um instrumento que contribui em coletar informações relevante ao trabalho, tão somente um conjunto de questões, feito para originar conhecimentos necessários para atingir os objetivos proposto. Desse modo, o questionário será direcionado a três psicopedagogas para que a partir do mesmo se possa alcançar respostas que auxiliaram para obtenção de resultados para analisar as contribuições psicopedagógicas diante das dificuldades de leitura.

ANÁLISE DE DADOS

Para um maior conhecimento sobre o estudo em questão “O psicopedagogo e sua contribuição em face das dificuldades de alunos no processo de aquisição da leitura” optamos por aplicar um questionário com profissionais que lidam diariamente com essas questões. Lakatos e Marconi (2003, p. 201) “Questionário é um instrumento de coletas de dados.[...] O processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração sua importância.” Com este recurso investigativo, pudemos então, contrapor as opiniões e obter uma melhor compreensão a respeito do assunto. Logo, o questionário foi aplicado a três psicopedagogas em uma clínica de psicopedagogia, o mesmo continha cinco questões de caráter subjetivo, onde serão explanadas logo a seguir juntamente com as respostas.

A primeira pergunta tinha o intuito de conhecer o trabalho exercido pelas

psicopedagogas e de como cada uma diagnosticava o indivíduo com dificuldade. A pergunta se deu da seguinte forma. “De que forma é feito o diagnóstico com os alunos que apresentam dificuldade na leitura?”

Psicopedagoga A: Através de testes direcionados para a queixa, e através de observações.

Psicopedagoga B: Através de atividades, testes que envolvem a leitura para observar, avaliar o grau da dificuldade, bem como a origem.

Psicopedagoga C: Para chegar a um diagnóstico utilizo diversas ferramentas, desde atividades simples de leitura e escrita até testes específicos.

Então, com as respostas acima podemos observar que a Psicopedagoga A faz seu diagnóstico com testes direcionados de acordo com a queixa apresentada pela família e/ou escola a respeito do aluno e por observações. A Psicopedagoga B diagnostica através de atividades que envolvam a leitura, onde ela poderá também observar e avaliar o grau de dificuldade e sua origem. Já a Psicopedagoga B, além de atividades de leitura, também faz o uso de atividades de escrita e testes específicos para o seu diagnóstico. Percebemos então que para descobrirem a origem da dificuldade e o grau, as três se utilizam de testes e também desenvolvem atividades diversas direcionadas para cada caso específico.

É de extrema relevância detectarmos, através do diagnóstico, o momento da vida da criança em que se iniciam os problemas de aprendizagem. Do ponto de vista da intervenção, faz muita diferença constatar que as dificuldades de aprendizagem se iniciam com o ingresso na escola, pois pode ser um forte indício de que a problemática tinha como causa fatores intra-escolares (BOSSA, 2000, p. 101).

Como podemos observar, o diagnóstico é de extrema importância para que se conheça onde se iniciaram os problemas de aprendizagem da criança, que muitas vezes é no momento em que ela adentra no ambiente escolar. Após o diagnóstico feito, o psicopedagogo pode atuar visando modificar o que vem causando o problema de aprendizagem. Posteriormente é importante sabermos de que forma é feita a intervenção. Sendo assim, o próximo questionamento foi o seguinte “Como ocorre o processo da intervenção psicopedagógica?”.

Psicopedagoga A: Após a avaliação da queixa começa o processo de intervenção, onde é traçado um plano direcionado ao caso.

Psicopedagoga B: O processo de intervenção é planejado e executado a partir do diagnóstico apresentado, do que foi observado na avaliação. A intervenção não é uma ação fechada, pronta, e acabada. Ela varia de criança para criança, de aprendente para aprendente.

Psicopedagoga C: Com muita cautela, para não haver um prognóstico equivocado. São aplicadas várias atividades, e nas que forem identificada alguma dificuldade serão realizados o processo de intervenção mais focado nessa limitação.

Podemos observar que a resposta das psicopedagogas é semelhante, pois de acordo com as mesmas, após a avaliação, o processo de intervenção é planejado e aplicado a partir do problema apresentado, podendo haver alterações caso haja necessidade, variando de criança para criança. Então, a intervenção é feita de acordo com cada tipo de dificuldade. Para compreendermos melhor a maneira como funciona a intervenção, fizemos o seguinte questionamento “Quantas são as pessoas envolvidas nesse processo, e quem são elas?”.

Psicopedagoga A: Todas as pessoas que trabalham com a criança, jovem ou adulto são responsáveis, mas na clínica só o psicopedagogo e a família.

Psicopedagoga B: As pessoas envolvidas são as que fazem parte do contexto em que está inserido o paciente. Escola, família e outros.

Psicopedagoga C: O psicopedagogo. Em alguns casos são encaminhados a outros profissionais.

De acordo com as respostas acima, podemos considerar que as pessoas que estão envolvidas no cotidiano da criança exercem uma grande influência para seu desenvolvimento no processo da aprendizagem da leitura, de maneira mais específica a escola e especialmente a família. Conforme defendido por Furtado (2007, p. 03), as dificuldades de aprendizagem ocorrem quando não há o desenvolvimento esperado pelos pais e pela escola na criança, por esse motivo é importante que se conheça o problema no início para que haja o auxílio de todas as partes envolvidas, antes que vire uma “bola de neve” e cresça cada vez mais, dessa forma causando frustração nos pais e conseqüentemente na criança, que se tornará desmotivada.

Dessa forma, o trabalho psicopedagógico deve estar inteiramente ligado, em primeiro lugar, com a família e em seguida, com a escola que da mesma forma de ambos que

foram primeiramente citados também trabalha com o aluno com dificuldades para que assim despertem na criança que na maioria das vezes se encontra desmotivada devido às dificuldades que encontra a acreditar que ela é capaz de aprender, ao contrário do que acredita, pois após várias tentativas frustradas, a mesma se encontra sem motivação. Em sequência o próximo questionamento foi “Quais as principais causas que interferem no desenvolvimento dos alunos com dificuldade?”.

Psicopedagoga A: Muitas causas, mas a principal é a parte emocional que compromete muito a aprendizagem.

Psicopedagoga B: As causas podem variar. Pode está ligado ao processo pedagógico, fator emocional.

Psicopedagoga C: Baixa autoestima.

Na pergunta dirigida às psicopedagogas sobre o que interfere no desenvolvimento dos alunos com dificuldades, a Psicopedagoga A respondeu que são várias as causas, mas a principal é a emocional, a Psicopedagoga B citou que pode estar relacionado ao processo pedagógico e ao fator emocional e a Psicopedagoga C disse que seria a baixa autoestima. Dessa forma, podemos observar que diversas causas podem interferir na aprendizagem da criança, mas a causa principal citada pelas psicopedagogas é o fator emocional. Crianças que se encontram amedrontadas devido a algum tipo de situação que vivem, podendo interferir de forma significativa, afetando seriamente o desenvolvimento das mesmas.

Seguindo a linha de raciocínio de Smith e Lisa Atrick (2001, p. 19) crianças sobrecarregadas emocionalmente não podem ter um bom desenvolvimento na aprendizagem, pois acabam tendo ansiedades em relação a problemas familiares, doenças, quando mudam de residência onde é preciso toda uma nova readaptação. Crianças que não estão se disponibilizando de maneiras acessíveis para a aprendizagem, pois possuem suas vidas reprimidas por medos de perigos dentro de seus próprios lares ou na vizinhança, dessa forma acabam dedicando maior parte de sua energia mental se protegendo do que as assusta. Por esse motivo a própria escola tem que ser um ambiente onde a criança possa se sentir segura ou, do contrário, as expectativas de todo o grupo estudantil poderão vir a ser acometidas.

Como podemos observar o fator emocional interfere de forma significativa no em todo o desenvolvimento da criança, e conseqüentemente em seu desenvolvimento de aprendizagem, por esse motivo é tão importante conhecer o meio

social em que ela esteja inserida. Seguindo essa premissa e para compreender como é atuação do psicopedagogo diante da realidade da criança, o próximo questionamento se deu da seguinte forma “Quais e como são as atividades feitas para correção e/ou compensação das dificuldades, considerando as características de cada aluno?”.

Psicopedagoga A: Vai depender muito do caso, pois cada um tem seu ritmo e forma de aprender. Mas após a aplicação dos testes avaliativos, são feitas várias atividades que amenizem a situação vivida.

Psicopedagoga B: As atividades propostas vão depender da situação observada e de aprendente para aprendente, pois cada indivíduo possui um ritmo diferente de aprendizagem, uma maneira diferente e isso deve ser respeitado.

Psicopedagoga C: Meu atendimento psicopedagógico dividido em 4 momentos:

1º Acolhida: perguntar como foi a semana, escola, o final de semana...

2º Aspecto sócio afetivo: trabalho com arte

3º Aspecto cognitivo

4º psicomotricidade

Encerramento.

Tomando como base a resposta da Psicopedagoga A, podemos observar que a forma como serão feitas as atividades para correção das dificuldades irá variar de aluno para aluno. A Psicopedagoga B segue o mesmo padrão e afirma que cada um possui um ritmo diferente, por esse motivo devem ser respeitadas as características individuais de cada um. É possível observar na resposta da psicopedagoga C uma divisão de seu atendimento em quatro etapas: acolhida: faz perguntas relacionadas ao dia anterior; aspecto sócio afetivo: faz trabalhos com artes; aspecto cognitivo e psicomotricidade. Observamos que com isso, a criança pode sentir-se mais confortável para poder ter um melhor desempenho nas atividades realizadas. Embora de forma diferente, podemos observar que as 3 psicopedagogas trabalham respeitando os limites de cada aluno e que suas atividades são voltadas para a especificidade de cada um. Desse modo,

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades, dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação (BOSSA, 2000, p. 23).

É notório a contribuição do psicopedagogo na transformação do desenvolvimento de assimilação da leitura. Este profissional trabalhando junto a escola e principalmente com a parceria de todos envolvido no processo de ensino aprendizagem, o aprendente conseguirá ter resultados significativos superando com mais rapidez as suas dificuldades.

CONCLUSÃO

Pela observação dos pontos analisados, podemos perceber que a atuação da psicopedagogia com alunos possuidores de dificuldade de leitura é um novo horizonte para auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança, e por esse motivo tal assunto deve estar sempre sendo discutido dentro de estudos e pesquisas para que haja uma maior compreensão sobre a importância do papel psicopedagógico na sociedade. Tendo em vista os aspectos observados, analisamos que o meio em que a criança está inserida exerce grande influência para que ela disponha de um bom desenvolvimento.

Em virtude do que foi mencionado, constatou na pesquisa que além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança, o psicopedagogo também colabora de forma considerável em seu desenvolvimento psicológico e emocional, pois ao conhecer os fatores sociais que a cercam, ele trabalhará auxiliando-a nesses quesitos, como por exemplo, em sua comunicação, na maneira de expressar o que sente, e em alguns casos chegando a encaminhar o aluno para outro profissional caso haja necessidade, mas isso de acordo com o problema diagnosticado.

Portanto, é imprescindível que se busque a ajuda do psicopedagogo quando observado na criança que há uma grande dificuldade de aprendizagem da leitura, para que dessa forma o profissional possa atuar devidamente de acordo com a necessidade prevista, fazendo as intervenções necessárias para reverter o problema encontrados, auxiliando o aluno para que o mesmo possa obter novas conquistas ao poder superar suas dificuldades. Em vista dos argumentos apresentados, entendemos que a atuação psicopedagógica colabora significativamente com a criança na aquisição de leitura e deve sempre estar presente diante de problemas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BOSSA, Nádia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada; abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: **Dificuldades de Aprendizagem.** Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.
- RUBINSTEIN, Edith. A psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo. In SCOZ, Beatriz Judith Lima (et al). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, cap. 1.
- SCOZ, Beatriz, **A Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SMITH, C E LISA STRICK. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z.**-Porto alegre: Artmed Editora, 2001.